



TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

*TOURISM AS A VECTOR FOR THE DEVELOPMENT OF INTERNATIONAL
RELATIONS IN MERCOSUR: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW*

*EL TURISMO COMO VECTOR DE DESARROLLO DE LAS RELACIONES
INTERNACIONALES EN EL MERCOSUR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE
LITERATURA*



Caíque da Conceição dos Santos - UNEB *1
Natalia Silva Coimbra de Sá – UNEB *2
Adriana Melo Santos – IFBA *3
Carmen Lúcia Castro Lima – UNEB *4
Jussara Fraga Portugal – UNEB *5

Submetido em: 01/12/2024

Aprovado em: 02/03/2025

Avaliado em pares

Editor: Izac Bonfim

RESUMO

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um dos blocos econômicos mais importantes do mundo e um potencializador da relação entre identidade e território, ao evidenciar bens e elementos culturais transnacionais e ideais de “sul-americanidade” e “mercosulinidade”. O turismo, como atividade internacional complexa e multifacetada, é utilizado como um vetor de integração regional. Ancorado na questão sobre o papel do Mercosul na promoção do turismo no território mercosulino e com o objetivo de analisar pesquisas acadêmicas relacionadas ao turismo como precursor do desenvolvimento regional integrado no período entre 1991 e 2023, este estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é quali-quantitativa, exploratória e se fundamenta na análise de fontes bibliográficas e na sistematização de dados primários e secundários. Foram analisadas 34 publicações sobre o assunto, que permitiram apreender a descontinuidade das políticas culturais, a falta de levantamentos estatísticos constantes sobre o turismo e seus reflexos negativos na assertividade de políticas públicas e a ausência de sensibilização da população do bloco quanto aos seus aspectos identitários. Comprovou-se, por meio das pesquisas acadêmicas, que o Mercosul é de extrema importância para o processo de integração turística na América do Sul.

Palavras-Chave: Mercosul; identidade; território; turismo; relações internacionais.

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ABSTRACT

The Southern Common Market (Mercosur) is one of the most important economic blocs in the world and a potentializer of the relationship between identity and territory, by highlighting transnational cultural assets and elements and ideals of “South Americanness” and “Mercosurness”. Tourism, as a complex and multifaceted international activity, is used as a vector of regional integration. Anchored in the question of the role of Mercosur in promoting tourism in the Mercosur territory and with the objective of analyzing academic research related to tourism as a precursor of integrated regional development in the period between 1991 and 2023, this study consists of a systematic literature review. Regarding the methodological procedures, the research is qualitative-quantitative, exploratory and is based on the analysis of bibliographic sources and the systematization of primary and secondary data. Thirty-four publications on the subject were analyzed, which made it possible to understand the discontinuity of cultural policies, the lack of constant statistical surveys on tourism and its negative impact on the assertiveness of public policies, and the lack of awareness among the bloc’s population regarding their identity aspects. It was proven, through academic research, that Mercosur is extremely important for the process of tourism integration in South America.

Keywords: Mercosur; identity; territory; tourism; international relations.

RESUMEN

El Mercado Común del Sur (Mercosur) es uno de los bloques económicos más importantes del mundo y un potenciador de la relación entre identidad y territorio, al evidenciar bienes y elementos culturales transnacionales e ideales de "sudamericanidad" y "mercosureñidad". El turismo, como actividad internacional compleja y multifacética, es utilizado como un vector de integración regional. Anclado en la cuestión sobre el papel del Mercosur en la promoción del turismo en el territorio mercosureño y con el objetivo de analizar investigaciones académicas relacionadas con el turismo como precursor del desarrollo regional integrado entre 1991 y 2023, este estudio consiste en una revisión sistemática de literatura. Los procedimientos metodológicos adoptados son de naturaleza cuali-cuantitativa y exploratoria, fundamentados en el análisis de fuentes bibliográficas y en la sistematización de datos primarios y secundarios. Se analizaron 34 publicaciones, las cuales revelaron la discontinuidad de las políticas culturales, la falta de estudios estadísticos constantes sobre el turismo —con impactos negativos en la efectividad de las políticas públicas— y la escasa sensibilización de la población del bloque respecto a sus aspectos identitarios. Las investigaciones académicas comprobaron la relevancia del Mercosur para la integración turística en América del Sur.

Palabras clave: Mercosur; identidad; territorio; turismo; relaciones internacionales.

Como Citar (APA):

Santos, C. C., Coimbra de Sá, N. S., Santos, A. M., Lima, C. L., & Portugal, J. F. (2025). Turismo como vetor de desenvolvimento das relações internacionais no Mercosul: uma revisão sistemática de literatura. *Ateliê do Turismo*, 9 (1), 05 - 117. <https://doi.org/10.55028/at.v9i1.22368>

INTRODUÇÃO

Para Ribas e Silva (2013), a gênese do turismo internacional surge no período da Grécia Antiga, período histórico marcado pelas trocas comerciais, melhoria da infraestrutura urbana e intercâmbio cultural. Na contemporaneidade, a turistificação dos espaços e o desenvolvimento de uma lógica capitalista em prol de um turismo de dimensões internacionais se entrelaçam à concepção do sistema de relações internacionais entre os séculos XIX e XX, como consequência da complexa globalização econômica, cultural e política.

Segundo Martins (2014), a globalização como fenômeno ambivalente, ao passo que contribui para o alargamento das oportunidades econômicas multilaterais e potencializa a cultura dos diversos grupos sociais, também contribui para a constituição de relações assimétricas entre as nações.

A globalização da economia, como destacado por Soares Filho (2009), impulsionou a formação de blocos econômicos regionais, visando proteger as economias dos efeitos adversos da mundialização, como desigualdades econômicas e aumento da competição entre empresas e países.

Esse contexto promoveu o surgimento de processos de integração regional desde os anos 1990, estimulando o desenvolvimento material e social das populações e, consequentemente, impulsionando o turismo como atividade tridimensional: cultural, ambiental e econômica.

O Mercado Comum do Sul (Mercosul), como expõe o Tratado de Assunção (1991), compromete-se a promover a cooperação nas dimensões políticas, econômicas e sociais para facilitar a livre circulação de bens, serviços e pessoas entre os países membros. A consolidação do turismo como eixo de análise nas relações internacionais, conforme Barretto (2003), é recente, refletindo a interdependência e solidificação das relações culturais no cenário global.

O estudo parte da questão central sobre qual o papel do Mercosul na promoção do turismo no território mercosulino. Seu objetivo geral é analisar pesquisas acadêmicas relacionadas ao turismo como precursor do desenvolvimento regional integrado. Diante da escassez de estudos sistemáticos sobre o tema, justifica-se a importância de se considerar o turismo como elemento das relações internacionais, evidenciando seus impactos na economia, cultura e meio ambiente.

Espera-se que os resultados propiciem reflexões sobre a relevância do Mercosul para o desenvolvimento de um turismo singular, capaz de expressar a convergência cultural do território que compõe o bloco, representada pela sul-americanidade, identidade regional comum que se fundamenta na integração da América do Sul (Quintão, 2010), e mercosulinidade, consciência identitária que se respalda no pertencimento a partir das ações de promoção da cidadania no âmbito do território mercosulino (Brasil, 2009).

METODOLOGIA

Este artigo tem como foco a revisão sistemática de literatura, que implica na análise e sintetização de conhecimentos sobre uma determinada temática (Guanilo, Takahashi e Bertolozzi, 2011). Além disso, possui abordagem quali-quantitativa, exploratória e bibliográfica. O método qualitativo aprofunda o entendimento sobre um problema em estudo, facilitando a explicitação e geração de hipóteses (Gil, 2007). A análise quantitativa adotada se finca na bibliometria, uma “[...] Técnica quantitativa e estatística, que pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, utilizada para medir índices de produção e disseminação de conhecimento científico.” (Brasil, 2022, [n.p]).

A revisão sistemática, conforme Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011), implica o uso de métodos explícitos para a sistematização da busca, avaliação da qualidade, validade e aplicabilidade dos estudos com base em evidências científicas robustas. Este processo visa sintetizar conhecimentos e subsidiar práticas bem fundamentadas frente aos desafios identificados.

O procedimento para a realização da pesquisa foi conduzido em sete etapas principais: delimitação do tema; seleção da base de dados; desenvolvimento das estratégias de busca; coleta; filtragem do material coletado; sintetização do material; desenvolvimento de reflexões com base no material selecionado.

A definição das palavras-chave de busca – Mercosul; turismo; diplomacia turística; desenvolvimento turístico; turismo na américa do sul – deve-se à sinergia entre os objetos de estudo, que se materializam na delimitação do tema e na reflexão sobre o turismo como um vetor de desenvolvimento das relações internacionais no mercosul e como o mesmo pode contribuir para a potencialização de elementos identitários comuns transnacionais e pertencimento territorial.

O levantamento bibliográfico em línguas portuguesa, espanhola e inglesa foi realizado na base de dados delimitada, que inclui o portal de periódicos da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Capes), que abrange a biblioteca digital brasileira de teses e dissertações, Scielo, Scopus e Google Acadêmico. O período considerado para o levantamento foi de 1991 a 2023, utilizando como recorte temporal o ano de fundação do Mercosul até o ano de elaboração do projeto de pesquisa que resultou no desenvolvimento desta pesquisa.

Para refinar a busca e assegurar a relevância dos materiais coletados, foram aplicados filtros específicos, cujos critérios e procedimentos detalhados estão explicados no quadro 1. A estratégia de filtragem foi essencial para direcionar a pesquisa dentro do vasto campo de publicações disponíveis e para garantir que a seleção das publicações fosse o mais alinhada possível com os objetivos do estudo.

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Quadro 1

Sistematização de metodologia de levantamento bibliográfico

Eixo de análise	Base de dados utilizada para o levantamento de publicações	Etapas/Filtros	Resultado
O Turismo como Vetor de Desenvolvimento das Relações Internacionais no Eixo Mercosul: uma revisão sistemática de literatura (1991-2023)	Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); Scielo; Scopus;	1ª etapa - Levantamento geral de publicações por título e análise do ano de publicação, utilizando como palavras-chave de busca: Mercosul; turismo; diplomacia turística; desenvolvimento turístico; turismo na América do Sul.	50 publicações
		2ª etapa - Leitura dos resumos e análise das palavras-chave dos textos científicos coletados; assim como das notícias, informativos e documentos institucionais, que devem coincidir com as propostas dessa revisão sistemática.	Redução do quantitativo de publicações coletadas para 40
		3ª etapa - Utilização de um novo critério de corte, pois algumas publicações abordaram a temática de forma superficial, com isso, só foram consideradas as que tratam o tema como parte do objetivo central, o que reflete na escrita do texto e no referencial teórico.	Quantitativo de 34 publicações

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quanto ao método de abordagem, adota-se uma abordagem dedutiva, que surge da observação e das experiências em torno de um fenômeno específico. (Rodrigues; Keppel; Cassol, 2019). No que concerne aos objetivos, esta pesquisa é descritiva e explicativa, recorrendo à elaboração de texto e à exposição de quadros sistematizados como recursos de representação.

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

O artigo está estruturado em quatro seções principais, sendo a primeira correspondente à introdução e a segunda à metodologia. Em seguida, apresenta-se o referencial teórico. Na sequência, é feita a apresentação e discussão dos resultados obtidos com a revisão sistemática e algumas reflexões sobre os diálogos emergentes do turismo mercosulino no contexto pós-pandemia. Por fim, são delineadas as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A complexidade das relações a serem estabelecidas entre os conceitos-chave que compõem o presente estudo demandam inicialmente a apresentação da sua fundamentação teórica. Portanto, na presente seção, são identificados conceitos e problemáticas referentes às discussões sobre globalização, relações internacionais, formação de blocos regionais, origem do Mercosul e reconhecimento do turismo como importante atividade internacional, formando assim uma base teórica para as análises que são tecidas ao longo da apresentação dos dados e reflexão sobre os resultados.

A desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a queda do Muro de Berlim marcaram o período pós-Guerra Fria, em que o capitalismo se afirmou como a ordem econômica dominante, espalhando-se mundialmente, influenciando todas as esferas da vida social e cultural e contribuindo para a consolidação de um novo estágio do processo de globalização.

Este é um fenômeno abrangente e multifacetado que afeta a política, a cultura, a economia, o meio ambiente e o desenvolvimento tecnológico, possui raízes históricas em diferentes períodos, como o intercâmbio comercial e cultural no mediterrâneo na antiguidade (Hodos, 2019), as grandes navegações do século XV Campos e Canavezes (2007) e é intensificada durante a Terceira Revolução Industrial, que promoveu a descentralização da produção, a expansão das multinacionais e a evolução tecnológica (Alvarez, 1999 e Santos e Casteletto, 2019).

Para Santos (2001), o processo globalizatório é uma “fábrica de perversidades”, ao impulsionar o desemprego, a pobreza, a perda da qualidade de vida das classes médias, a redução do salário mínimo e a adesão a comportamentos competitivos e ações hegemônicas. Ao propor um modelo de globalização mais humano, o autor destaca a mistura de culturas, a disseminação da informação, as reflexões filosóficas que contrapõem o racionalismo eurocêntrico e a produção de populações aglomeradas em áreas menos habitadas que promovem o desenvolvimento de relações locais são fatores que contribuem para a germinação de uma “sociodiversidade” que norteará o crescimento exponencial democrático de uma nova metanarrativa de globalização.

A globalização também impacta aspectos territoriais, linguísticos e fronteiras nacionais, fortalecendo as relações internacionais e acelerando o fluxo de informações. Santos (2002) observa que esse processo também intensificou a sociedade de consumo, agora mais exposta a estratégias de marketing e publicidade globalizadas. Quanto ao conceito de território, Haesbaert (2023, p. 1) destaca que:

[...] território nasce com uma dupla conotação: uma, mais material-funcional,

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

outra, mais simbólico-afetiva. Se ao delimitarmos um território este adquire função de controle de fluxos, ele também pode proporcionar sentimento de segurança e identificação para quem está no seu interior, e de medo ou insegurança para quem, do lado de fora, está impedido de acessá-lo.

Para Haesbaert (1997), a territorialização é um fenômeno que envolve a produção e apropriação do espaço, nas esferas material e simbólica. Quanto aos fenômenos de desterritorialização e reterritorialização, Fuini (2017) define o primeiro como a desintegração de espaços de origem e o segundo como a reconstituição da política, economia e elementos simbólicos do espaço.

Segundo Théry (2008), a desterritorialização, uma consequência direta da globalização, padroniza e promove a exportação de modelos culturais das nações hegemônicas, muitas vezes em detrimento das identidades dos países em desenvolvimento. No entanto, esse mesmo fenômeno facilita o desenvolvimento social e sustenta o sistema capitalista ao favorecer a livre circulação de bens, serviços e pessoas.

O impacto da globalização na cultura é ambivalente. Rattner (1995) observa que a globalização das relações facilitou a disseminação de ideias sustentáveis e culturais. No entanto, também levou a uma homogeneização cultural que pode afetar as identidades locais.

A formação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945, no cenário pós-Segunda Guerra Mundial, marcou um passo decisivo para a promoção da paz e segurança internacional. A ONU, como um pilar central do mundo globalizado, tem desempenhado um papel crucial na direção dos fluxos da política internacional contemporânea. A partir do século XX, observa-se que o neoliberalismo emergiu como a doutrina econômica dominante, enfatizando a minimização da intervenção estatal na economia e promovendo o estado como um regulador das atividades econômicas.

Na década de 1980, a partir da discussão sobre a ideologia neoliberal e as políticas econômicas, é identificado o fenômeno da mundialização, que se difere da globalização e se destaca pelo “fortalecimento das atividades produtivas de organizações multinacionais” (Chesnas, 1986 *apud* Teixeira, 2015, p. 4).

A emergência de blocos econômicos também tem incentivado políticas de integração social e cultural, além de esforços conjuntos em inovação tecnológica e enfrentamento a problemas ambientais, conforme ilustrado nas principais zonas de cooperação econômica atuais.

Segundo Machado e Matsushita (2019), a formação de blocos econômicos é uma resposta à disputa capitalista pós-Guerra Fria, com países se agrupando para melhorar o acesso a mercados, reduzir barreiras comerciais e fomentar a cooperação econômica. Estes blocos são categorizados em diferentes níveis de integração, desde zonas de livre comércio até uniões econômicas e monetárias, como a União Europeia, que exemplifica o nível mais avançado de integração com uma moeda única e significativa influência internacional.

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Nesta perspectiva que as atividades turísticas, com responsabilidade social, podem ser desenvolvidas, na potencialização de elementos culturais (materiais e imateriais) e conservação, sob a perspectiva de acentuar elementos identitários e características materiais e simbólicas, gerando empresas, empregos, renda e divisas. Os seus impactos, tanto positivos quanto negativos, abrangem as áreas da economia, cultura e meio ambiente, tornando o turismo um fenômeno social multifacetado.

A relação intrínseca dos conceitos de território, globalização e mundialização com o turismo escancaram o caráter multifacetado da atividade como fenômeno social e impulsiona o seu entendimento sob a perspectiva geográfica e internacional. O turismo é uma atividade plural que potencializa elementos simbólicos do espaço geográfico, aspectos naturais e culturais que são percebidos como atrativos e assumem uma lógica de mercantilização (Comitre; Ortigoza, 2015).

No que tange aos processos de internacionalização, a globalização aguça o desenvolvimento da economia neoliberal e tecnologia no cenário internacional e em contrapartida dificulta a resistência dos povos quanto à influência de outras culturas; já a mundialização induz o dinamismo da cultura e as práticas de interculturalidade e plurilinguismo, ao acarretar a aproximação de indivíduos em espaços geográficos distintos e a difusão regional desigual dos seus efeitos (Teixeira et. al., 2015). Ambos os fenômenos promovem a territorialização, desterritorialização e reterritorialização constante do espaço geográfico, eventos complexos que trazem reflexões sobre as fronteiras e a governança global no que tange ao turismo internacional.

Segundo o Ministério do Turismo do Brasil (2023), com base em dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (2023), em 2022, o turismo teve uma alta de 22% em relação a 2021, movimentando US\$7,7 trilhões no mundo e gerando indicadores positivos no processo de retomada das atividades na fase pós-pandemia. O mesmo levantamento também aponta que o turismo representa 22,9% do PIB Global e tem potencial para gerar 24 milhões de ocupações no mundo.

Quanto à definição de turismo, a Organização Mundial do Turismo (OMT) o compreende como “[...] as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38).

O desenvolvimento das relações internacionais no Mercosul sob a ótica turística é uma discussão que emerge da necessidade de constituir uma cidadania mercosulina. O bloco regional emergiu em 1991, por intermédio do Tratado de Assunção, com o propósito de consolidar a integração dos países sul-americanos. O Mercosul foi estabelecido com a finalidade de adotar uma tarifa externa comum, coordenar políticas macroeconômicas e fomentar o livre comércio de serviços, bem como a circulação de mão de obra e capitais. Desde sua fundação, diversos protocolos complementares foram incorporados para promover a integração regional e estabelecer diretrizes comuns.

O bloco econômico possui presença internacional significativa, impulsionada pelo seu Produto Interno Bruto (PIB), avaliado em US\$ 2,67 trilhões, de acordo com a agência classificadora de risco de crédito Austin Rating (2022), citada por Poder 360 (2023),

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

baseando-se em dados do Fundo Monetário Internacional e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). O Mercosul (2022) reconhece o turismo como uma atividade econômica importante para a região. Dados de 2016 mostram um aumento no fluxo turístico, com destaque para o Brasil como o país que mais recebe visitantes.

Análise e discussão dos resultados

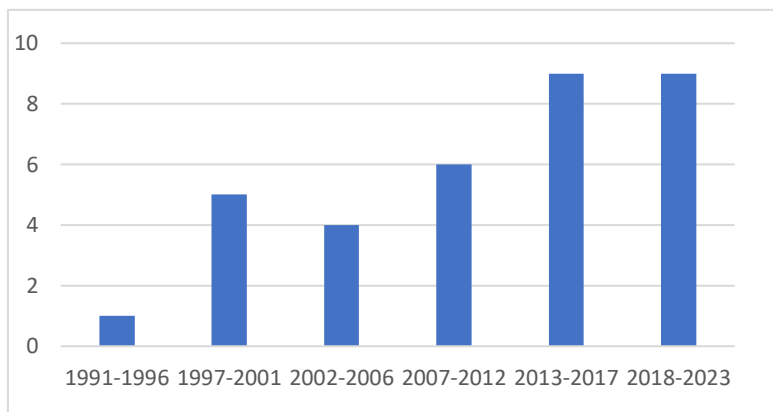
Esta seção apresenta e analisa as produções acadêmicas identificadas na revisão sistemática, articulando a discussão dos resultados por meio de uma abordagem quali-quantitativa. Examina-se o fenômeno em estudo com o objetivo de gerar indicadores estratégicos e subsídios teóricos para pesquisas futuras, promovendo reflexões críticas sobre as lacunas e tendências identificadas na literatura.

Apresentação dos dados e análise das produções acadêmicas

Esta seção apresenta as produções acadêmicas identificadas mediante a revisão sistemática descrita anteriormente, empregando recursos visuais como gráficos, imagens e dados quantitativos para representação dos resultados. A análise fundamenta-se no corpus de 34 publicações recuperadas das bases de dados científicos referenciadas (ver Quadro 2, p. 11), sistematizando evidências conforme os critérios metodológicos estabelecidos. A evolução quantitativa das produções acadêmicas pode ser observada em recortes temporais, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1

Evolução das publicações por recorte temporal



Fonte: Elaboração própria (2024).

O gráfico 1 aponta que entre 1991 e 1996 houve apenas uma publicação sobre o turismo no âmbito do Mercosul, o que sugere falta de percepção da atividade para a promoção da integração regional e solidificação do bloco sul-americano, em especial por serem ainda os primeiros anos de seu funcionamento. Entre 1997 e 2023 houve oscilação positiva com nove publicações nos dois últimos recortes temporais.

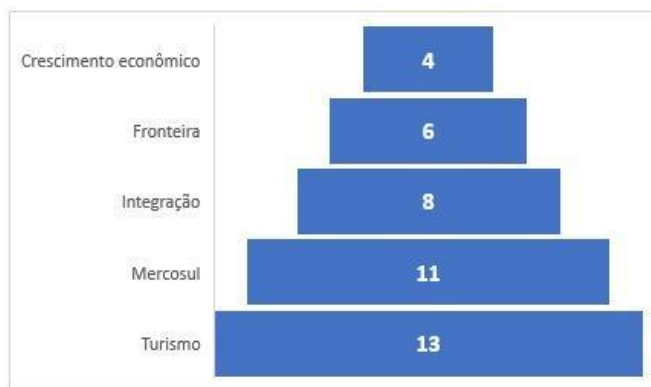
A frequência na repetição de palavras em títulos e subtítulos permite identificar

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

palavras-chave sobre o tema, que podem nortear novas pesquisas e análises. As pesquisas podem se debruçar na linha de estudos que se constitui da relação entre estas palavras-chave ou apresentar novas perspectivas sobre o turismo no âmbito do Mercosul. Para a compilação dos dados foi utilizada a função “localizar” na aba de menu dos arquivos em PDF, em seguida, houve a contabilização da repetição de termos (Figura 1).

Figura 1

Frequência das principais palavras-chave nos títulos e subtítulos das produções acadêmicas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Na mesma perspectiva e intenção da ilustração apresentada anteriormente, expõe-se a nuvem de palavras contida na figura 2 para destacar aquelas que mais se repetem nos “corpos dos textos”.

Figura 2

Palavras que mais se repetem nos “corpos dos textos”



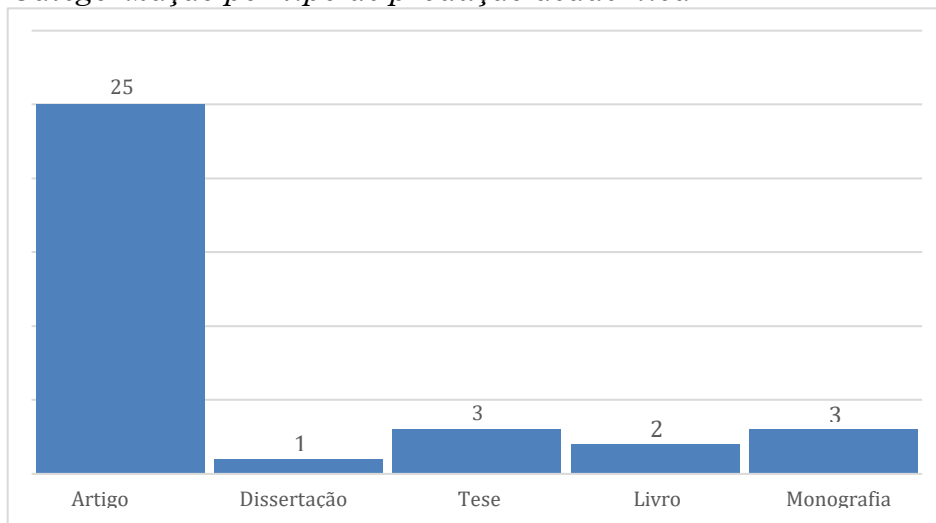
Fonte: Elaboração própria (2024).

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

O gráfico 2 apresenta a classificação das produções acadêmicas coletadas em diferentes formatos de pesquisa.

Gráfico 2

Categorização por tipo de produção acadêmica



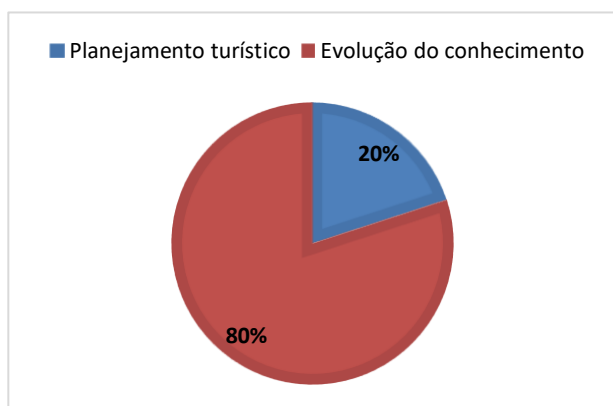
Fonte: Elaboração própria (2024).

O gráfico 2 apresenta a predominância da divulgação científica em formato de artigo, um tipo de produção que é amplamente utilizado nos distintos níveis da educação superior, em especial se consideradas as exigências de produtividade nos programas de pós-graduação. O baixo índice das demais formas de publicação científica pode ser um indicador da necessidade de mais estudos sobre o assunto, que tenham impacto na sociedade por meio do desenvolvimento do conhecimento.

Infere-se a partir da sistematização apresentada no gráfico 3, que as abordagens utilizadas podem ter aplicação direta para o desenvolvimento de destinos turísticos, com a identificação de problemas e apresentação de soluções, ou para a evolução do conhecimento sobre a temática, sem aplicação imediata e impacto na atividade.

Gráfico 3

Impacto direto das pesquisas na sociedade



Fonte: Elaboração própria (2024).

O turismo como atividade de integração dos países componentes do Mercosul

Foram coletadas 34 pesquisas acadêmicas sobre o desenvolvimento do turismo no contexto do Mercosul publicados em periódicos ou anais de eventos, nacionais e internacionais, em português (21), espanhol (13) e inglês (1), que permitiram embasar o estudo e comprovar a hipótese de que o turismo é um elemento importante para a integração regional e o desenvolvimento socioeconômico.

Quadro 2

Pesquisas acadêmicas sobre o desenvolvimento do turismo no contexto do Mercosul

Título da Obra	Palavras-Chave	Autor(es)	Ano
Estudio Integral del Destino Turístico Iguazú- Cataratas: Controversias y Desafíos para el Desarrollo	Puerto Iguazú; Problemas ambientales; Parque Nacional Iguazú; Área de influencia; Empresas turísticas	Emilce Beatriz Cammarata <i>et. al.</i>	2006
Venezuela no Mercosul: turismo e Região de Fronteira em Roraima	Mercosul; turismo; fronteira	Jordana de Souza Cavalcante	2014
Brasil y Uruguay en el contexto del mercado común sudamericano (Mercosur)	Turismo; Mercosur; desarrollo	Juana A. Norrild	1999
Brasil y Uruguay en el contexto del Mercado Sudamericano (Mercosur)	N/A	Ronaldo Isabel dos Reis	2018
A atuação da iniciativa privada do turismo brasileiro, no âmbito do Mercosul, nas perspectivas da diplomacia e da cooperação técnica Internacional	Turismo; Diplomacia; Atores internacionais; Cooperação técnica; Mercosul	Edegar Tomazzoni, Cinthia Abrahão e Juliane Lumertz	2022
O Impacto da Pandemia Covid-19 no Turismo em Três Cidades Criativas do Mercosul	Turismo; Covid-19; Cidades Criativas; Belo Horizonte [Br]; Buenos Aires [Ar]; Montevideu [Ur]	João Lima, Isabela Morais e Ludmila Sousa	2021
Turismo y crecimiento económico: el caso de Uruguay	Crecimiento económico; Ingresos por turismo; Contraste de cointegración de Johansen; Causalidad a la Granger	Juan Gabriel Brida, Bibiana Lanzilotta y Wiston Adrián Risso	2008
O setor de turismo: um estudo sobre a participação do turista do Mercosul em Santa Catarina e Garopaba	Turismo; Garopaba; Economia	Marllen Morgana Rodriguez de Aguiar	2017

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Aula inaugural do curso de pós-graduação: turismo e hotelaria no Mercosul	Turismo; hotelaria; Mercosul	Mário Carlos Beni	1998
O preconceito cultural no turismo do Mercosul: análise do fenômeno na hotelaria de Balneário Camboriú	Turismo; preconceito cultural; Mercosul	Norma Ernestina González	2001
Novas fronteiras de estudos em turismo: dialogando com as relações internacionais	Turismo; fronteira; relações internacionais	Bárbara Catalano	2017
Fronteiras e turismo: tensionando conceitos	Fronteiras; turismo; pesquisa	Antonio Castrogiovanni e Susana Gastal	2006
A Educação Ambiental como Objeto de Estudo no Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul	Educação ambiental; Turismo; Meio ambiente; Estado da arte	Maria Salete Denicol, Suzana Conto e Jaciel Gustavo Kunz	2012
Cooperação técnica, desenvolvimento turístico e cidades criativas: potencialidades para o Mercosul	Turismo; Criatividade; Desenvolvimento Local; Parcerias; Internacionalização	Mary Ashton; Sandra Edegar Tommazoni e Magnus Emmendoerfer	2016
Turismo no Mercosul: a região turística Missioneira	Turismo; Missões Jesuíticas; patrimônio; desenvolvimento	Carmen Regina Dorneles Nogueira	1999
El turismo como factor del crecimiento económico: un estudio comparativo de los países del Mercosur	Turismo; Crecimiento económico; Causalidad a la Granger; Mercosur	Juan Gabriel Brida <i>et. al.</i>	2013
A Evolução da Política Migratória no Mercosul entre 1991 e 2014	Mercosul; política migratória; identidade coletiva	Ludmila A. Culpi1	2015
Turismo diante das Tendências de Globalização e Integração Regional: Mercosul (1988-1993)	Economia e globalização; integração regional; Mercosul; internacional; indicadores; perspectivas	Jorge Antonio Santos Silva	1995
Mercosul e turismo: possibilidades e tendências	Mercosul; turismo; integração	Márcia Cambraia Belderrain Bøer	1998
Tourism and Economic Growth in Latin American Countries: A Panel Data Approach	Tourism; Economic growth; Panel data	Juan Luis Martín, Noelia Martín Morales and Riccardo Scarpa	2004
Gestión pública del patrimonio cultural transnacional el caso del puente internacional Barão de Mauá - Brasil/Uruguay/Mercosur	Patrimônio transnacional; cooperación internacional; gestión patrimonial; MERCOSUR, Puente Barão de Mauá	Ivana Morales Peres dos Santos e Renata Ovenhausen Albernaz	2018
Centros de pesquisa em turismo no Mercosul: distribuição, ênfases e possíveis interações como ator de desenvolvimento	Turismo; Oferta Educativa; Centro de Pesquisa; Conhecimento	Tiago Pimentel, Fabíola Carvalho e Marcela Oliveira	2018

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A proteção do consumidor turista no Mercosul e a análise sobre a efetividade dos mecanismos de integração	Turismo; Mercosul; consumidor; integração; vulnerabilidade	Ana Clara Suzart Lopes da Silva	2019
A influência do Mercosul na região trinacional do Iguazu	Integração; fronteira; Mercosul	Daniela Andreia Schlogel	2016
El turismo y los vaivenes del desarrollo	Turismo; desarrollo local; impacto económico; Punta del Este	Rossana Alicia Campodónico Pérez	2008
Perspectivas sobre el turismo en la comunidad andina de naciones – análisis comparativo con el Mercosur	Turismo; Mercosur, desarrollo regional; internacional	Bárbara Catalano	2013
Discapacidad en el Mercosur: la accesibilidad turística como una propuesta de desarrollo regional	Mercosur; accesibilidad turística; desarrollo	Ana Clara Rucci	2018
Turismo, Território e Globalização: Considerações sobre o Mercosul	Globalização; Integração territorial; desenvolvimento socioespacial; Mercosul	Marcos Aurélio T. da Silveira	2008
Especialización turística y accesibilidad en sitios patrimoniales del Mercosur	Turismo internacional; Accesibilidad turística; Sitios patrimoniales; Modelos gravitacionales	Natalia Porto, Ana Clara Rucci e Matías Ciaschi	2017
Desafios para o Corredor Bioceânico e suas potencialidades turísticas: a questão da livre circulação de pessoas	América do Sul; rota de integração; Mercosul; fronteiras; turismo	José Lunas, Aline Melo e Maria Lunas	2019
Impacto Económico del turismo en el Mercosur y Chile (1990-2000)	Turismo; economia; Mercosur	Rodrigo Gardella e Eva Aguayo	2002
Turismo como Desafio do Desenvolvimento Econômico do Mercosul na Era da Globalização	Turismo; globalização; desenvolvimento; blocos; Mercosul	Edegar Luis Tommazoni, Leslie Bühler e Luis Gustavo Patrucco	2008
O Estado de Santa Catarina e o Mercosul	Integração econômica; Bloco econômico; Mercosul	José Correia Gonçalves	2009
Turismo e integración: Viajar sin pasaporte en el Mercosur	Turismo; integración regional; pasaporte; Mercosur	Bárbara Catalano	2021

Fonte: Elaboração própria (2024).

O território turístico é defendido por Lash e Urry (1998) como um espaço que depende dos turistas/visitantes, sendo esses atraídos pelo misticismo do lugar e com aptidão de ressignificar os objetos materiais em culturais. Além disso, da relação turismo-território emergem as discussões sobre espaço e paisagem, sendo a paisagem o conjunto de formas que surgem em momentos históricos diferentes e coexistem no presente e espaço as formas das paisagens que são redefinidas por meio da ação da sociedade.

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Cavalcante (2014) ressalta que as cidades transfronteiriças são espaços de integração cultural, atividade comercial e promoção da paz e diplomacia entre os países. O turismo de fronteira é beneficiado nesse contexto com a geração de empregos para o setor de transportes, com a atuação de taxistas venezuelanos que fazem o transporte de brasileiros entre as duas cidades.

Para Oliveira e Costa (2008), no caso das fronteiras, a necessidade de um planejamento turístico bilateral é evidente, pois a turistificação unilateral pode culminar em consequências negativas como a valorização de manifestações culturais, da moeda e das paisagens de uma nacionalidade em relação a outra, intensificando conflitos étnicos entre os países.

O turismo é visto do ponto de vista da integração regional devido à presença de paisagens homogêneas e compartilhadas, com a predominância do bioma savana, no caso da fronteira entre Brasil e Venezuela, à potencialidade do turismo de fronteira como segmento, à diversidade cultural eminente e a percepção da atividade turística como vetor de desenvolvimento socioeconômico das cidades transfronteiriças.

Para González (2000), que analisou o preconceito idiomático no Mercosul, destacando a cidade turística de Balneário Camboriú/SC, a integração dos países membros por meio do turismo não é um fator que desperte gatilhos de xenofobia e preconceito, o português e o espanhol são línguas próximas, que não necessitam de tradutores e intérpretes.

Para Cammarata e Dieckow (2006), que fizeram um estudo de caso do destino turístico, denominado transfronteiriço, compartilhado entre Brasil, Argentina e Paraguai, conhecido como Cataratas do Iguaçu (Declarado Patrimônio Natural Mundial da Humanidade), a integração entre os países cria um espaço dinâmico e reprodutivo, que estimula a solidificação de relações sociais, econômicas e políticas.

Em contrapartida, o espaço que faz parte do sistema turístico é marcado por conflitos territoriais entre os atores diretos do fenômeno turístico (turistas, empresariado e gestores públicos) e a comunidade local, com a expulsão de agricultores e artesãos locais e dando origem ao processo de gentrificação, definido como:

Fenômeno de mudança socioespacial, caracterizada pela chegada de setores de classe média (os gentrificadores) ou atividades comerciais, acompanhada da saída da população de renda mais baixa, através de processos marcados pela higienização social, com o fim de atender as necessidades do mercado acarretando uma série de impactos sociais, como a diferenciação do espaço das cidades (Mendes, 2015, p. 210 *apud* Marco *et al.*, 2020, p. 2).

Além disso, o espaço transfronteiriço do Parque das Cataratas do Iguaçu, também conhecido como destino de fronteira, é ainda percebido como um local de assimetrias quanto ao desenvolvimento social, cidades de diferentes países (Santa Terezinha de Itaipu/Brasil, São Miguel do Iguaçu/Brasil, Itaipulândia/Brasil, Ciudad del Este/Paraguai, Presidente Franco/Paraguai, Hernandarias/Paraguai e Puerto Iguazú/Argentina) limitam o parque e apresentam diferentes padrões socioeconômicos e disparidades cambiais, que reverberam no poder de compra e estilo de vida.

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A evolução hoteleira na região acompanha o desenvolvimento do turismo, com a presença de *hostels*, pousadas, cabanas, hotéis boutique, *apart* hotéis, complexos hoteleiros e modelos alternativos de alojamento, o que gera conflitos de fiscalização quanto às categorias de hospedagem reconhecidas por cada país.

Para Cavalcante (2014), que analisa a entrada da Venezuela no Mercosul e sua contribuição para o desenvolvimento da integração fronteiriça e do turismo no estado de Roraima, com ênfase nas cidades de Pacaraima/Roraima/Brasil e Santa Elena de Uairén/Venezuela, os estudos referentes ao eixo turismo-fronteira no contexto roraimense ainda são raros, os existentes enfocam no potencial da fronteira para o fluxo comercial e o turismo de compra, sem destacar de forma objetiva como a atividade poderia contribuir para a intensificação da integração no âmbito do Mercosul.

Becker (2007) destaca que a Floresta Amazônica, situada nas fronteiras entre Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, as Guiana e Suriname, é uma barreira física natural que impede o intenso processo de integração socioeconômica, uma vez que há a limitação de conexões por terra e água, o baixo índice de povoamento e alta densidade florestal.

O Mercosul como bloco regional tem papel fundamental na mediação desse processo de integração e valorização do turismo, levando em consideração as diferenças econômicas, culturais e legislativas. Cabe mencionar também a facilidade de circulação de pessoas entre as fronteiras com o uso da carteira de identidade de ambos os países, medida promovida pelo bloco para favorecer a integração.

Dosenrode (2012) apresenta os níveis de integração que são mensurados de acordo com intergovernamentalidade e supranacionalidade, podendo ser o Realismo (Morgenthau, 1948), Absorção de soberanias nacionais em prol de uma soberania comum (Pescatore, 1983), interdependência complexa (Keohane; Nye, 1988), Intergovernamentalismo (Moravcsik, 1994), o Construtivismo (Alexander, 1987) e o neoinstitucionalismo (North, 1995).

Além disso, Rucci (2018) menciona a identidade cultural e a coesão social como elementos potencializadores de uma integração, sobretudo turística, pois são evidenciadas questões relacionadas ao patrimônio compartilhado e os benefícios do intercâmbio cultural. A autora focaliza a sua pesquisa na relação direta entre turismo e acessibilidade, destacando a necessidade de um turismo pautado na igualdade e dignidade, enfatizando um dos trechos da Declaração de Manila (OMT, 1980), que reconhece o turismo e a recreação como direito.

Reis (2018), ao desenvolver um estudo de caso do fluxo turístico no Uruguai e no Brasil, no contexto do Mercosul, comprova, com base em uma pesquisa feita em 2017, que no caso do Uruguai, 2,7 milhões dos turistas são argentinos, 505.000 brasileiros e 43,500 paraguaios e que o turismo representa 7% do PIB uruguaio. No caso do Brasil, os argentinos representaram 40% dos turistas, os paraguaios 5,1% e os uruguaio 4,9%, o que comprova a importância do Mercosul para o processo de integração turística, com 50% dos turistas oriundos dos países vizinhos.

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A ausência de uma diplomacia cultural entre os países que fazem parte do Mercosul é analisada de forma negativa, uma vez que inibe o processo de integração turística e as relações interculturais. A diplomacia cultural é um elemento essencial para a construção de uma imagem e identidade conjunta, contribuindo para o aprofundamento de relações econômicas e o desenvolvimento integrado (Podestá, 2004).

Lima *et al.* (2021) elucidam os impactos da pandemia para o processo de integração dos países do Mercosul, com implementação de medidas que impuseram o retorno dos indivíduos ao país de origem e o fechamento das fronteiras, o que ocasionou grandes impactos ao setor do turismo. No caso da Argentina, o governo após contornar a situação pandêmica reivindicou o selo de Destino Seguro do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, em inglês) e abriu as fronteiras para os países fronteiriços, captando a demanda reprimida do Brasil, o país que mais emite turistas para a Argentina.

Nesta mesma direção, Tomazoni *et al.* (2008) defendem que o turismo no âmbito do Mercosul deve transcender o físico-geográfico e se desenvolver a partir de uma perspectiva imaterial, com a evidência das festas populares, as religiões, os saberes e fazeres e outras manifestações culturais, evidenciando atrativos turísticos temáticos que se desvinculam do território. Os roteiros pensados nessa vertente, segundo o autor, exaltam as tradições gaúchas ligadas ao mate e ao enoturismo.

A eliminação dos limites para obtenção de receitas e cheques de viagem (Resolução GMC N. 43/92) é destacada por Catalano (2021) como uma das políticas mais bem-sucedidas do turismo integrado promovido pelo Mercosul. A estruturação de um escritório em Tóquio com fins de promoção turística teria sido um grande efeito, apesar da não continuidade dessa estratégia.

A não continuidade de políticas culturais e turísticas conjuntas, a falta de uma ação de promoção e comercialização eficiente, preços elevados das passagens aéreas, a insuficiência dos modais em áreas afastadas do litoral e a não disseminação de uma identidade sul-americana são consideradas possíveis barreiras nesse processo de integração. Os atores envolvidos no fenômeno turístico, entrevistados por Tomazoni *et al.* (2008), destacam que o Mercosul assume um papel importante na promoção da competitividade da região no contexto do turismo internacional, com avanços significativos, como a ampliação da rede de transportes, melhoria da infraestrutura e captação de eventos internacionais.

Ampliando a discussão, Errandonea (1997) enfatiza que os elementos intensificadores da integração do ponto de vista turístico: coesão estrutural; densidade interacional; solidariedade econômica; sentimento de pertencimento; participação multidimensional dos atores e condições de estabilidade que culminou na durabilidade. Comparato (2016) ainda defende que a integração não é resultado somente de acordos comerciais, mas também de acordos educativos, sociais e físicos, que aclaram a sensação de pertencimento regional e a cidadania substantiva.

Já Comparato (2016) identifica “pseudoproblemas” dessa integração cultural e consequente hibridização, citando a ideia de unidade diante de tanta diversidade

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

cultural na América do Sul, a compreensão da realidade diante das contradições e a autoformação com foco na consolidação individual e coletiva.

A ascensão de novas tecnologias como o passaporte eletrônico, o reconhecimento facial e sistema de biometria é vista como uma estratégia que visa facilitar o fluxo de pessoas, entretanto os problemas percebidos são as informações incompletas e mal divulgadas sobre o trânsito em fronteiras, os serviços turísticos informais, a inexistência de postos de atendimento ao turista e a infraestrutura deficiente, impactos considerados negativos para a captação de demanda turística pelas fronteiras terrestres e vias integradas de acesso.

Quanto aos documentos necessários para transitar entre os países, Lunas *et al.* (2019) destacam o documento de identidade civil ou passaporte válido (não obrigatório), a emissão de permissão expedida pelas Aduanas, habilitação em caso de transporte terrestre, seguro Carta Verde, permissão veicular específica de cada país, cartão de vacina atualizado e o seguro de saúde (opcional). Ainda, recomenda-se o ingresso nos países do Mercosul com o dólar, pela facilidade de trocas cambiais e a realização de pagamentos com cartões internacionais.

Dentre as situações em que o turista é amparado pela lei, que varia de país para país, em situações inoportunas, podem ser citados: quebras contratuais do serviço turístico, o seguro viagem, atrasos, extravios de bagagens e *overbooking*, furtos dentro das unidades habitacionais (UHs) dos hotéis, viagens com animais e crianças, aluguel de imóveis e veículos durante a viagem, incidentes com os serviços da companhia aéreas e omissão de riscos e falta de capacitação técnica durante a viagem por parte dos prestadores de serviços, especialmente na execução do ecoturismo e turismo de aventura (Ibedec, 2009, p. 4-24).

Por fim, sob a perspectiva das pesquisas acadêmicas, compreende-se a complexidade dos temas e importância desse eixo de estudo para a formação acadêmica e planejamento turístico integrado.

Diálogos emergentes sobre o turismo mercosulino no contexto pós-pandemia

A pandemia da covid-19 (2020-2023), foi um evento social da história mundial contemporânea marcado pela proliferação de sete coronavírus no mundo, que resultou em quase 15 milhões de óbitos entre 2020 e 2021, fase de maior incidência de casos (OPAS, 2022). O termo “pandemia” faz referência à distribuição geográfica da doença, que afetou diversos países e regiões do planeta (OPAS, [s.d.]). O período foi marcado pelo fechamento das fronteiras terrestres, suspensão das linhas aéreas, isolamento social e vacinação desigual.

O turismo mundial foi afetado de forma exponencial, causando efeito cascata nos mercados indiretos que dinamizam o setor, tais como a hotelaria, o setor de transportes e equipamentos de alimentos e bebidas. Segundo a OMT (2021), o mercado do turismo teve oscilação negativa de arrecadação em 1,3 trilhões de dólares e danos irreparáveis nos países em que a atividade é considerada o motor econômico.

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A discussão sobre os efeitos da pandemia no turismo internacional é complexa e abrangente, tendo em vista a característica multifacetada do setor, que penetra em diferentes áreas do conhecimento e possui singularidades em diferentes centros de poder internacional. O eixo de estudo denominado turismo e relações internacionais é recente e pouco explorado, com lacunas nas pesquisas estatísticas que impossibilitam a previsão e dimensionamento de novos cenários.

O turismo mercosulino no contexto pós-pandemia é marcado pela acentuação das desigualdades na região, com crises diplomáticas geradas pelas divergências ideológicas na política, golpes de estado, migrações de refugiados encadeadas pela fome e instabilidade social e diminuição da sensação de segurança em viagens internacionais. Os questionamentos que emergem são: A pandemia comprometeu a cidadania sul-americana? Afastou os países? Diminuiu a sensação de segurança em viagens internacionais? Remodelou o setor e contribuiu para o surgimento de novos segmentos turísticos?

Novas modalidades de viagens se configuram como novas tendências, como as viagens de curta distância, turismo com *pets*, turismo audiovisual, turismo inclusivo e com medidas compensatórias para pessoas com deficiência e/ou com locomoção reduzida, turismo de isolamento e *workation*, novo termo para designar a modalidade na qual trabalhadores realizam as suas atividades laborais de qualquer lugar do mundo e com flexibilidades na jornada de trabalho.

CONCLUSÕES

O Mercosul é um bloco regional criado pela necessidade de integração econômica na América do Sul diante do cenário de globalização, fenômeno internacional com raízes complexas e abrangentes que impulsionou a aproximação entre os países. Com o passar dos anos os representantes de estado notaram que a integração precisaria alcançar esferas que ultrapassassem o limite da economia, sendo necessária a constituição de uma cooperação precursora da cultura, do turismo e de políticas ambientais.

Os objetivos desta revisão sistemática foram alcançados, com a comprovação da hipótese inicial de que a atividade turística é favorecida com as políticas mercosulinas de mobilidade e possui potencial para ser um elemento de integração diplomática e cultural no âmbito do Mercosul. Apurou-se por meio do levantamento bibliográfico o quanto importante é a atividade turística no processo de integração regional e o papel do Mercosul como precursor deste fenômeno na América do Sul.

Contudo, observa-se também dificuldades e limitações. Destaca-se a falta de levantamentos estatísticos constantes sobre o turismo e seus reflexos negativos na assertividade de políticas públicas e a ausência de sensibilização da população do bloco quanto aos seus aspectos identitários, dentre eles, destacam-se o não reconhecimento da sul-americanidade e mercosulinidade, além de outros aspectos pontuais, como a descontinuidade das diretrizes de diplomacia e promoção turística.

A sensibilização da população regional quanto a essa problemática deve ser induzida

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

por meio da abertura do Brasil para o mercado cultural sul-americano, com a reprodução de filmes, novelas, documentários e ritmos musicais locais e o ensino de língua e culturas hispânicas e guarani nas escolas. No entanto, o que se vê é a indução midiática ao consumo de produtos culturais oriundos dos Estados Unidos e de países da Europa.

Isto posto, os resultados do estudo contemplaram análise de informações relevantes para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre o tema e a aplicação direta no planejamento turístico. Além disso, apresenta um desfecho que semeia a complementação do seu conteúdo e continuidade da produção científica, com enfoques no levantamento estatístico do turismo mercosulino e do turismo em regiões de fronteira.

REFERÊNCIAS

Alvarez, M. C. (1999). Cidadania e direitos num mundo globalizado. São Paulo: UNESP.

Becker, B. K. (2007). Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond.

Brasil (2022). Ferramentas de análise bibliométrica é tema de nova edição da Oficina IDEIA. <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2022/outubro/ferramentas-de-analise-bibliometrica-e-tema-de-nova-edicao-da-oficina-ideia>

Cammarata, E. B. (2005). Estudio Integral del Destino Turístico Iguazú-Cataratas: Controversias y Desafíos para el Desarrollo. Buenos Aires, Argentina: RIDUNAM.

Canavezes, S., & Campos, L. (2007). Introdução à globalização. Lisboa, Portugal: Instituto Bento Jesus Caraça.

Catalano, B. (2021). Turismo e Integración: viajar sin pasaporte en el Mercosur. Buenos Aires, Argentina: Ciccus.

Cavalcante, D. (2014). A entrada da Venezuela no Mercosul: novos rumos da política externa da República Bolivariana. Brasília, DF: UCB.

Cavalcante, J. S. (2014) Venezuela no Mercosul: Turismo e Região de Fronteira em Roraima. Boa Vista: Revista REXAMÁPAKU.

Comitre, F.; Ortigoza, S. A. G. (2015). Mercantilização da Cultura e a Identidade do Capital: As transformações no Centro da Cidade de Santos (SP). Uberlândia, MG: Caminhos da Geografia.

Comparato, L. G. (2016). El uso turístico del patrimonio jesuítico-guaraní en Mercosur. Buenos Aires, Argentina: UNLP.

Dosenrode, S. (2012). El Análisis de la integración regional en una perspectiva comparativa. En R. Bernal Meza (Ed.), Regionalismo y orden mundial: Suramérica, Europa, China. Buenos Aires, Argentina: Nuevohacer, Grupo Editorial Latinoamericano. pp. 155-173.

Errandonea, A. (1977). Hacia una definición operacional del concepto de integración. Revista Argentina de Relaciones Internacionales; Año 3, nº 9, Buenos Aires, CEINAR. pp. 86-89.

Fuini, L. L. (2017). O território em Rogério Haesbaert: concepções e conotações. Santa Maria, RS: Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 21, n.1, p. 19-29. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236499422589>

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). Métodos de Pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS.

Gil, A. C. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

González, N. E. K. de, & Ruschmann, D. van de M. (2001). O PRECONCEITO CULTURAL NO TURISMO DO MERCOSUL. *Turismo: Visão E Ação*, 4(8), 121. <https://doi.org/10.14210/rtva.v4n8.p121>

Guanilo, M. C. D. T. U., Takahashi, R. F., & Bertolozzi, M. R. (2011). Revisão sistemática: noções gerais. São Paulo, SP: Revista USP.

Haesbaert, R. (2023). Conceitos da Geografia: Território. Rio de Janeiro, RJ: GEOgraphia, vol.: 25, n. 55. DOI: 10.22409/GEOgraphia2023.v25i55.a61073

Haesbaert, R. (1997). Desterritorialização e identidade: a rede gaúcha no Nordeste. Niterói: Eduff.

Hodos, T. (2019). Globalizando a Idade do Ferro mediterrânea. Heródoto: Revista Do Grupo De Estudos E Pesquisas Sobre a Antiguidade Clássica E Suas Conexões Afro-asiáticas, 4(1), 45–73. <https://doi.org/10.34024/herodoto.2019.v4.10087>

IBEDec. (2009). Cartilha do Consumidor: Turismo. Brasília: IBEDec.

Lash, S., & Urry, J. (1998). Economías de signos y espacios: Sobre el capitalismo de la posorganización. España: Amorrortu Editores España SL.

Lima, J. G. B., Morais, I. A. de L., & Souza, L. R. C. (2021). O Impacto da Pandemia Covid-19 no Turismo em Três Cidades Criativas do Mercosul. *Revista Rosa Dos Ventos - Turismo E Hospitalidade*, 13(4). Recuperado em 12 de Maio de 2024, de <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/10014>

Lunas, J. R. S., Melo, A. S., & Lunas, M. C. F. S. Desafios para o Corredor Bioceânico e suas potencialidades turísticas: a questão da livre circulação de pessoas. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 20, n. especial, p. 31-43, 2019. <https://www.scielo.br/j/inter/a/4rYMpdHCmLJQPJ59rKV8sfz/?format=pdf>.

Machado, M. W., & Matsushita, T. L. (2019). Globalização e Blocos Econômicos. São Paulo, SP: PUC-SP, 2019.

Marco, C. M., Santos, P. J. T., & Möler, G. S. (2020). Gentrificação no Brasil e no contexto latino como expressão do colonialismo urbano: o direito à cidade como proposta decolonizadora. Chapecó, SC: Revista Brasileira de Gestão Urbana.

Martins, P. H. (2014). Imagens Ambivalentes da Globalização. Recife, PE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFPE, p. 95-118.

Mercosul. (2024). Site Oficial. <https://www.mercosur.int/pt-br/>.

Brasil. Ministério do Turismo, MTUR. (2018). Investimento no setor de turismo. Recuperado em 12 de Maio de 2024, de https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/acoes-de-supervisao-controle-e-correicao/auditorias/turismo/2018/Relatorio_de_Gestao_MTur___Exercicio_2018.pdf

Oliveira, E. dos S., & Costa, E. A. da. (2008). Arranjo Espacial Da “Feirinha Boliviana”, em Arroyo Concepción (Bo). UFMS.

Organização Mundial de Turismo, OMT. (2001). Introdução ao turismo. São Paulo: Roca.

Organização Mundial de Turismo, OMT. (1997). Tendencias del mercado turístico: Américas (1986-1996). Madrid: OMT.

ONU Brasil. (2021). Impacto da COVID-19 no turismo pode custar 4 trilhões de dólares para a economia global, alerta ONU. <https://brasil.un.org/pt-br/134140-impacto-da-covid-19-no-turismo-pode-custar-4-trilh%C3%B5es-de-d%C3%B3lares-para-economia-global-alerta>

TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MERCOSUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Organização Pan-Americana de Saúde, OPAS. (2022). Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021. <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>

Organização Pan-Americana de Saúde, OPAS. (s.d.). Histórico da pandemia de COVID-19. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

Pimentel, T. D., Carvalho, F. C. C., & Oliveira, M. C. B. (2015). Centros de pesquisa em turismo no Mercosul: distribuição, ênfases e possíveis interações como fator de desenvolvimento. Florianópolis: Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL.

Poder 360. (2023). Brasil responde por 72% do PIB nominal do Mercosul. de <https://www.poder360.com.br/economia/brasil-responde-por-72-do-pib-nominal-do-mercosul>

Podestá, B. (2004). Cultura y relaciones internacionales. Montevideo: Taurus/Universidad Católica.

Rattner, H. (1995). Globalização: em direção a um mundo só?. São Paulo, SP: Estudos Avançados.

Reis, R. I. (2018). Brasil y Uruguay en el contexto del Mercado Común Sudamericano (Mercosur). Montevideo, Uruguay.

Ribas, M. D., & Silva, A. P. (2013). Turismo e Relações Internacionais: uma breve abordagem de teoria e história. Caxias do Sul, RS: Anais do Semintur Jr.

Rodrigues, T. T., Keppel, M. F., & Cassol, R. (2019). O método indutivo e as abordagens quantitativa e qualitativa na investigação sobre a aprendizagem cartográfica de alunos surdos. Florianópolis: Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.

Rucci, A. C. (2018). Discapacidad en el MERCOSUR: la accesibilidad turística como una propuesta de desarrollo regional. Buenos Aires, Argentina: UFLP.

Santos, B. (2002). A globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez.

Santos, M. (2001). Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, RJ: Record.

Santos, E. J., & Casteletto, H. S. (2019). A Globalização e seus efeitos na sociedade. São Paulo, SP: Anais do XI EPCC.

Teixeira, J. M. B. *et al.* (2015). Mundialização versus globalização: a economia baseada no conhecimento como condutor da inovação. São Paulo, SP: Anais do IV SINGEP.

Théry, H. (2008). Mondialisation, déterritorialisation, reterritorialisation (globalization and territory), p. 324-331.

Tomazoni, E. L. *et al.* (2008). Turismo como Desafio do Desenvolvimento Econômico do Mercosul na Era da Globalização. Caxias do Sul, RS: Anais do SeminTUR.

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: caique.santosweb@gmail.com
- *2 Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Bacharelado em Turismo e Hotelaria e do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: nsa@uneb.br
- *3 Doutora em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Curso de Graduação em Gestão de Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). E-mail: dricamelo13@gmail.com
- *4 Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Bacharelado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: carmen.lima20@gmail.com
- *5 Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: jportugal@uneb.br

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**